

**A LINGUAGEM DO SAMBA:
UM ESTUDO DA OBRA DE MARTINHO DA VILA**

Juliana dos Santos Barbosa (UEL)
julianadosantosbarbosa@gmail.com

RESUMO

Analisar a estética da criação e da recepção na obra de Martinho da Vila, a partir de teorias que posicionam o ato criador e a linguagem em perspectiva dialógica – este é objetivo do projeto elaborado para o estágio pós-doutoral, iniciado no primeiro semestre de 2014, no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina. O presente artigo relata a primeira fase da pesquisa, contemplando a discussão em torno do aporte conceitual que está sendo mobilizado para o referido estudo, bem como o levantamento da obra do compositor e escritor.

Palavras-chave: Martinho da Vila. Criação textual. Dialogismo. Estudos culturais.

1. O projeto

O projeto “A linguagem do samba: aspectos interativo-discursivos na obra de Martinho da Vila” tem como proposta analisar aspectos comunicativos da criação artística na obra do compositor e escritor, utilizando um aporte conceitual que posiciona o ato criador e a linguagem em perspectiva dialógica. Iniciada no primeiro semestre de 2014, a pesquisa está sendo desenvolvida em estágio pós-doutoral, no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina.

O objeto de estudo é constituído por obras musicais de Martinho da Vila, artista que surgiu para o grande público no III Festival da Record, em 1967. Lançou seu primeiro LP dois anos depois e foi o primeiro sambista a ultrapassar a marca de um milhão de cópias vendidas, em 1995. É presidente da honra da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, da qual participa desde 1965. Foi autor de vários sambas-enredo da

agremiação carnavalesca, e criador do memorável enredo “*Kizomba, a Festa da Raça*” que garantiu o título de campeã para a Escola em 1988. O artista popular tem significativa ligação com a música erudita e idealizou, em parceria com Maestro Leonardo Bruno, o Concerto Negro, espetáculo sinfônico que aborda a participação da cultura negra na música erudita. Além de compositor e cantor, é escritor, com 12 livros publicados.

O recorte da pesquisa contempla sambas autorreferentes de sua autoria. A opção por composições que tratam do próprio samba está fundamentada na percepção de que a metalinguagem constitui um importante recurso nesta cultura. Seja como reverência ao gênero musical ou atitude afirmativa em favor dele, seja como aula de história ou descrição de seus espaços sociais, os sambas metalinguísticos consolidam uma imagem comportamental, ética e moral em torno do samba, abordando valores, costumes e ideologias deste universo. De acordo com Hall (2003), o povo da diáspora negra tem encontrado a forma profunda de sua vida cultural na música que, junto com outros elementos, constitui uma importante forma de transmissão e herança cultural.

Com levantamento bibliográfico, análise de documentos e entrevistas, nossos procedimentos metodológicos são predominantemente qualitativos e visam: a) consolidar as interfaces entre os estudos da linguagem, a crítica genética e os estudos culturais; b) mapear a obra de Martinho da Vila; e c) averiguar aspectos da criação, do estilo e da recepção social da obra do artista. Entrecruzando a reflexão teórica com os dados coletados, pretendemos ampliar as discussões sobre os aspectos comunicativos da obra de arte, analisando a linguagem do samba – uma das manifestações populares mais expressivas do Brasil.

Com o apoio dos conhecimentos de gênese textual, buscamos nos aproximar das inquietações estéticas expressas no movimento criador do artista, localizando suas principais referências, a dinâmica de suas parcerias criativas, as principais tendências de seu processo de composição musical, entre outros elementos. Orientados pelas noções de gênero discursivo e dialogismo, de Mikhail Bakhtin, pretendemos identificar nas letras dos sambas as marcas do contexto no qual elas foram geradas, numa análise imbricada. A conexão com os estudos culturais nos fornece elementos para interpretar aspectos formadores da cultura do samba e, conseqüentemente, analisar com mais profundidade a poética dessas canções, revelando a riqueza, às vezes pouco reconhecida, das letras do gênero musical. É também em Bakhtin e nos estudos culturais que nos

apoiamos para pensar a respeito da recepção das canções de Martinho da Vila, cuja obra tem grande alcance nas mais variadas esferas sociais. De acordo com as teorias da recepção, o público decodifica a obra e atribui a ela outros significados, que não apenas ou necessariamente os do autor, a partir da experiência individual e social de seres culturalmente ativos.

2. *Das primeiras reflexões*

Em mais de um século de existência do samba urbano brasileiro, vários atores sociais contribuíram de forma significativa para a sua construção. Dentre esses diversos atores, nossa tese de doutorado colocou em evidência o papel dos artistas populares, creditando a eles um lugar essencial na manutenção da vivacidade da cultura do samba. Consolidando esta premissa, nossas primeiras reflexões no estágio pós-doutoral resultaram na elaboração de uma imagem metafórica baseada na botânica: o conceito de *rizomas do samba*.

Rizoma é um tipo de caule alongado horizontalmente, que se diferencia pela função de gerar novas plantas. Além de permitir a reprodução da planta, o rizoma também possibilita que ela ocupe um território mais amplo e heterogêneo, pois ele nutre os novos brotos até que possam formar suas próprias raízes. Muitos rizomas (como a grama, por exemplo) formam uma rede que confere maior resistência à planta, pois ela pode se nutrir de diferentes raízes. Essa analogia não remete a teoria filosófica sobre os rizomas, de Gilles Deleuze e Félix Guattari³³. Nossa metáfora foi inspirada no movimento contínuo de espalhar raízes e formar redes, e, sob esta angulação, entendemos que o samba tem seus rizomas. Martinho da Vila é um deles, um mediador social com grande influência na disseminação desta cultura, responsável pela geração de importantes conexões que atravessam gerações e extrapolam cartas geográficas.

Para compreender o papel dos artistas populares que são rizomas na cultura do samba, recorreremos aos estudos sobre as mediações sociais na contemporaneidade. Este papel é diferente daquele apontado por Burke (2010, p. 106), que pesquisou as mediações e os mediadores na cultura popular da Idade Moderna. Naquele período, marcado pela ausência do letramento e predominância da oralidade nas camadas

³³ Esses pensadores utilizam a imagem do rizoma para exemplificar um sistema epistemológico descentralizado, sem raízes fundadoras ou direções pré-estabelecidas. Refutando o sistema árvore (unicidade), eles adotam o chamado modelo rizomático (baseado na multiplicidade).

populares, o protagonismo da mediação vinha de membros da chamada “grande tradição”. Tais fontes, avalia o autor, são indispensáveis, mas não oferecem exatamente ou diretamente o que ele gostaria de saber: como as coisas faziam sentido para as camadas populares.

Contemporaneamente, embora em contexto diferente, reconhecer como as coisas fazem sentido para as camadas populares continua a ser um desafio. Analisando o papel dos meios de comunicação massivos, Martín-Barbero (2003, p. 13) afirma que a vida popular não é passiva, consumista ou neutralizada pela indústria cultural, conforme definiram Adorno e Horkheimer em suas reflexões sobre a sociedade de massa. Na opinião do autor, é Walter Benjamin quem vai apontar um caminho crítico, angulando a cultura não apenas em relação à lógica industrial capitalista, mas no contrapelo dela e no contraponto a ela. Os apontamentos vindos de Benjamin e Martín-Barbero encontram confluência com os estudos culturais de Raymond Williams, que partem sempre da premissa de que “a cultura é de todos” e está presente nos modos de vida que permeiam a sociedade.

Nesses autores encontramos o indicativo de que a vida comunitária urbana não só está ativa, mas representa o que há de mais significativo e protagonista em termos culturais. A partir dessas leituras, chegamos a uma questão essencial na reflexão a respeito da cultura do samba e dos sambistas como mediadores contemporâneos: se na Idade Moderna o papel mediador cabia a membros das classes altas e camadas intermediárias, com formação na erudição e vivência da cultura popular, na atualidade o letramento, o amplo acesso à informação e a conquista de direitos políticos e sociais trazem à cena o protagonismo popular na mediação cultural. São mediadores que, assim como os caules rizomáticos, exercem função vital na cultura do samba, espalhando-a no tempo e no espaço.

Nesse contexto, o papel do artista popular é estratégico e não secundário, nem dependente. É interdependente. Mais que pessoas com o “dom” da criação, esses artistas são intelectuais populares, que pensam sobre os problemas da realidade e participam ativamente dos embates culturais. Deste ponto de observação, vemos a obra de Martinho da Vila não somente como um trabalho de construção artística, mas como uma forma de atuação nos espaços contraditórios e híbridos da cultura do samba, uma mediação social feita sob os códigos da arte.

Considerando arte e sociedade como elementos indissociáveis, nossa pesquisa genética passa a ter ênfase na dimensão social do processo criativo. A esse viés metodológico damos a nomenclatura de *crítica cultural da criação* – uma abordagem baseada na interface entre a os estudos genéticos e culturais. Para tanto, mobilizamos a concepção de redes, proposta por Salles (2006), segundo a qual o processo de construção de uma obra de arte engloba necessariamente seu contexto em amplo sentido, relacionando-se com outras obras, outras linguagens artísticas e interagindo com o ambiente em que o ato criador é pensado. Na esfera dos estudos culturais, recorreremos aos estudos elaborados por pensadores como Raymond Williams, Homi Bhabha, Stuart Hall e Terry Eagleton, onde encontramos fundamentos para compreensão do contexto da produção e da recepção da obra de arte.

Este é o referencial teórico basilar elaborado para analisar os aspectos comunicativos da obra de Martinho da Vila, envolvendo a dinâmica da tríade autor-obra-público. Com as leituras feitas na primeira etapa da pesquisa, chegamos a alguns apontamentos. Primeiro, avaliamos que a abordagem cultural no escopo da crítica genética significa um avanço no sentido de se pensar uma estética da criação. Segundo, entendemos que extrapolar o valor intrínseco dos textos significa resgatar sua historicidade e fortalecer o vínculo indissociável entre a língua e a vida, alcançando, desta forma, o sentido cultural da obra. E, em terceiro lugar, avaliamos que as relações entre o implicado pela obra e o projetado pelo sujeito receptor, desvendam uma pluralidade de sentidos historicamente mediados, onde são associadas ao “texto” da obra “outras ideias, outras imagens, outras significações” (BARTHES, 1988, p. 41). A partir dessa triangulação, pretendemos percorrer um caminho que perpassa pelo ciclo comunicativo da obra de arte, envolvendo aspectos da criação, da expressividade e da recepção da obra de Martinho da Vila.

3. *Contemplando o objeto*

Paralelamente às reflexões conceituais, fizemos um levantamento sobre o conjunto da obra de Martinho da Vila, adquirindo parte desse acervo. Neste processo de pesquisa, encontramos a obra *Martinho da Vila: Discobiografia* (2013, Casa da Palavra), que se tornou uma referência de grande valor para nosso trabalho, pois descreve toda a trajetória profissional do artista, por meio de um texto que vai muito além da catalogação cronológica de suas obras. Cada trabalho é contextualizado e co-

mentado por Hugo Sukman, jornalista e pesquisador do samba. Dos estudos sobre Martinho da Vila, escrito por outros autores, localizamos também o livro *Martinho da Vila: Tradição e Renovação* (2011, Editora Almadena), de João Baptista Vargens e André Conforte, que está em fase de apreciação.

Embora o foco da pesquisa seja a obra musical do compositor, também colocamos em exame sua obra literária. De seus 12 livros, temos quatro lidos até o fechamento deste artigo. Em *Kizombas, andanças e festanças*³⁴ identificamos o interesse do escritor em extrair todo o potencial comunicativo de uma construção lexical, recorrendo frequentemente à criação de palavras e expressões, por meio de neologismos sintagmáticos, semânticos e alogenéticos – estes representados exclusivamente por palavras de origem africana. Na obra homônima ao poema de Mário de Andrade, Martinho da Vila inspira-se nos versos do poeta paulista para criar uma novela literária, *A Serra do Rola-Moça*, que se passa em Minas Gerais, numa trama com amores improváveis, incesto, família, música e poesia. Dessa obra destacamos a presença marcante de referências musicais no texto, com trechos de canções de autoria do próprio artista e de compositores como Chico Buarque, Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Gonzaguinha, entre outros nomes da música popular brasileira. O diálogo lítero-musical também aparece nas obras *Vermelho 17*, que relata a biografia de um adolescente, e em *Joana e Joanes – Um Romance Fluminense*, o primeiro romance do autor, cujo cenário é uma cidade imaginária do interior do Rio de Janeiro.

Em convergência com essas leituras, estamos fazendo também a audição do repertório autoral do sambista, pois, embora as melodias não estejam no foco de nossa pesquisa, consideramos que a letra não comunica sozinha, contando sempre com a melodia para dizer tudo. E, já adentrando à segunda fase do projeto, estamos observando todo esse material, sem a preocupação de buscar nele a ilustração para o corpo teórico elaborado. Ao contrário, nossa contemplação está orientada para deixar que o objeto de estudo também nos traga suas demandas e aponte redirecionamentos necessários.

³⁴ Esse estudo foi feito em pesquisa anterior e publicado sob o título "Neologismos na obra Kizombas, Andanças e Festanças de Martinho da Vila", como capítulo do livro "Neologia e Neologismos no Brasil – Século XXI", lançado em 2012 pela Editora Prismas.

4. Dos próximos passos

Com a discussão em torno do aporte conceitual e o levantamento da obra do compositor e escritor, concluímos a primeira fase da pesquisa, da qual extraímos algumas percepções que devem direcionar a próxima etapa do trabalho. Nessa primeira incursão percebemos um intenso diálogo entre as obras literárias e musicais de Martinho da Vila; assim como em todo o cancionário da música popular brasileira, o amor é tema preponderante de suas composições musicais; em suas canções, identificamos uma forma peculiar de militância, que levanta bandeiras sempre com muita leveza rítmica, seduzindo as pessoas; e observamos também a presença marcante da africanidade, que se apresenta como um aspecto essencial a ser colocado sob nossas lentes.

A segunda fase do projeto, programada para ser iniciada no segundo semestre de 2014, prevê a análise das composições musicais selecionadas, além de entrevistas com o artista e pesquisas documentais que visam nos aproximar do universo criador de Martinho da Vila. O trabalho em torno do processo de recepção social está previsto para 2015, quando deverão ser feitas entrevistas junto ao público do sambista. Com um cronograma de 24 meses, o estágio doutoral deve ser concluído até o primeiro semestre de 2016, quando uma publicação deverá reunir todo o resultado da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ricardo. *Abençoado e danado do samba: um estudo sobre o discurso popular*. São Paulo: Edusp, 2013.

BAKHTIN, Mikhail M. *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Trad. São Paulo: Hucitec, 1987.

_____. *Estética da criação verbal*. Trad.: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, J. S. Neologismos na obra Kizombas, andanças e festanças de Martinho da Vila. In: SILVA, J. P. (Org.). *Neologia e neologismos no Brasil – século XXI*. Curitiba: Prismas, 2012.

BARBOZA, Marília Trindade. *Coisa de preto: o som e a cor do choro e do samba*. São Paulo: B4 Ed, 2013.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Trad.: Mario Laranjeira. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad.: Sergio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

_____. *Passagens*. Org.: Willi Bolle. Trad.: Cleonice Paes Barreto Brandão. Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2009.

BHABA, Homi. *O local da cultura*. Trad.: Myriam Ávila et al. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

FENERICK, José Adriano. *Nem do morro, nem da cidade: as transformações do samba e a indústria cultural (1920-1945)*. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Org.: Liv Sovik. Trad.: Adelaine La Guardia Resende et al. Belo Horizonte: UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LOPES, Nei. *Partido alto: samba de bamba*. Rio de Janeiro: Pallas, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. Trad.: Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

_____. Convergência digital e diversidade cultural. In: MORAES, Dênis (Org.). *Mutações do visível: da comunicação de massa à comunicação em rede*. Trad.: Diego Alfaro. Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010.

MARTINHO da Vila. *Kizombas, andanças e festas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

_____. *Joana e Joanes: um romance fluminense*. Rio de Janeiro: ZFM, 1999.

_____. *Vermelho 17*. Rio de Janeiro: ZFM, 2007.

_____. *A serra do rola-moça*. Rio de Janeiro: ZFM, 2009.

NAPOLITANO, Marcos. *A síncope das ideias: a questão da tradição na música popular brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

PAULINO, Franco. *Padeirinho da Mangueira*: retrato sincopado de um artista. São Paulo: Hedra, 2005.

SALLES, Cecília A. *Gesto inacabado*: processo de criação artística. 2. ed. São Paulo: FAPESP/Annablume, 2004.

_____. *Redes da criação*: construção da obra de arte. Vinhedo: Horizonte, 2006.

SODRÉ, Muniz. *Samba, o dono do corpo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SOUZA, Eneida Maria de. *Janelas indiscretas*: ensaios de crítica biográfica. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

_____. Crítica biográfica e gênese textual. In: TELLES, Célia; SANTOS, Rosa. *Filologia, críticas e processos de criação*. Curitiba: Appris, 2012.

SUKMAN, Hugo. *Martinho da Vila*: discobiografia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

TATIT, Luiz. *O cancionista*. 2. ed. São Paulo: USP, 2002.

_____. *O século da canção*. Cotia: Ateliê, 2004.

VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/UFRJ, 2007.

WILLIAMS, Raymond. *A cultura é de todos*. Trad.: Maria Elisa Cevasco, 1958.

_____. *Cultura e sociedade*: de Coleridge a Orwell. Petrópolis: Vozes, 2011.

_____. *Produção social da escrita*. São Paulo: Unesp, 2014.